



Elemento	
Unidade Curricular	Ilustração II
Docente	HUGO DIAS DOS SANTOS
Ano Curricular	3 ano
Fundamento	Metodologia dos processos criativos; lançamento de uma colecção; mix dos produtos da colecção; criação de cartelas; desenho; ficha técnica; processo de criação de colecção; pesquisa do tema da colecção; estrutura da colecção; cronograma de actividades; planeamento do lançamento da colecção
Objectivo Instrutivo	• Aplicar novas tecnologias à produção da moda, buscando melhorias ao processo de desenvolvimento da colecção. • Criar e desenvolver produtos do vestuário através do sistema CAD; • Compreender o processo de implantação do sistema CAD na indústria de confecção.
Objectivos Educativos	• Conhecer e aplicar metodologias de processo criativo • Desenvolver projectos de colecção com base em metodologias aplicadas ao Design de Moda; • Conhecer, dominar e aplicar adequadamente os conteúdos que embasam o ensino e a aprendizagem em Design de Moda;
Resultados da Aprendizagem	desenvolvimento da colecção completa
Crédito/Horas	60 horas.
Conteúdos e temas	1. Metodologias de processo criativo 2. Software de criação de moldes; 3. Software de digitalização de modelagem; 4. Software de encaixe do vestuário; 5. Software de criação de desenho; 6. Software de criação de ficha técnica. 7. 8. Desenvolvimento de uma colecção: 8.1. Fatores a observar ao Criar/Lançar uma colecção; 8.2. Composição da colecção. 9. Mix dos produtos da colecção. 10. Criação de Cartela: 10.1. Cartela de cores; 10.2. Cartelas de



materia
is:

10.2.1. Matéria-
prima,

10.2.2. Aviamentos;

10.2.3. Acessórios.

11. Desenho

11.1. Técnico e estilizado (croquis).

12. Ficha Técnica.

13. Processo de criação de coleção

13.1. Briefing da coleção e da marca.

14. Pesquisa do tema da coleção:

14.1. Inspiração e estilo.

15. Estrutura da coleção:

15.1. Construção do mapa de uma coleção.

16. Cronograma de atividades no desenvolvimento de coleção.

17. Planejamento do lançamento da coleção.

18. Desenvolvimento da coleção completa.

Metodologia
recomendável

- • Aula teórica expositiva e dialogada;
- • Técnica de laboratório;
- • Projeto de elaboração de produto do vestuário;
- Projeto do desenvolvimento do lançamento da coleção.

Recursos

- Quadro branco e pincel;
- Data-show;
- Laboratório de informática.
- Laboratório de Costura;
- Laboratório de Modelagem;
- Software de criação.
- Laboratório de CAD;
- Máquina fotográfica;
- Quadro de digitalização.

Sistema de
avaliação

As avaliações serão realizadas tendo como base as atividades desenvolvidas em sala de aula e em laboratório. Os alunos também serão avaliados mediante atividades teóricas e práticas, culminando na realização do projeto do desenvolvimento do lançamento da coleção.

Bibliografia

1. RENTREW, E; RENFREW, C. **Desenvolvendo uma coleção**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
2. TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 3. ed. São Paulo: Doris Treptow, 2013.



UNIVERSIDADE
DE LUANDA

3. BARTHES, Roland. **Sistema da moda**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
4. BRYANT, Michele Wesen. **Desenho de moda**: técnicas de ilustração para estilista. São Paulo: SENAC, 2012.
5. DONOVAN, Bil. **Desenho de moda avançado**: ilustração de estilo. São Paulo: SENAC, 2010.
6. FEYERABEND, F. V.; FRACALLOSSI, Denis. **Croquis de moda**: bases para estilistas. Barcelona: Gustavo Gile, 2014.



Conteúdos Programáticos e Referências



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Oficina de Especialidade (pintura)
Docente	Nsimba Diongo Domingos
Ano Curricular	3º Ano
Fundamento	- Esta disciplina no 3º ano, vamos basear sobre a imaginação criativa do estudante, que vai levar estudante nas buscas de um estilo proprio no dominio de arte de pintar. A transformar o real para abstrato ou de uma forma estilizada. Na parte teórica que chamamos tecnologia da pintura, o estudante vai aprender como defender a sua profissão no campo de batalha . vai ter capacidade de criar obra de qualidade.
Objectivo Instrutivo	Estudante ter a capacidade de alargar o seu conhecimento sobre a arte contemporânea.
Objectivos Educativos	Estudante ter a capacidade de transmitir o conhecimento obtido durante estudo.
Resultados da Aprendizagem	O resultados é obtido através dos trabalhos realizados para os estudantes durante o ano académico.
Crédito/Horas	18 horas por semana
Conteúdos e temas	Teoria da pintura: - Cap.1: busca de originalidade na expressão pictoral - factores que leva na originalidade - as buscas para aquisição de um estilo pictoral - as técnicas de expressão na arte de pintar. Cap.2: pintura mural e pintura monumental - da preparação a conservação da obra. Prática da pintura: Parte1, - trabalho com a técnica de carvão sobre papel de grande formato - trabalho com a técnica de guache sobre papel A3 Parte2, - composição figurativa, composição abstrata e composição mista.
Metodologia recomendável	Explicação através dos livros de arte e demonstração para melhor assimilação dos estudantes. Discutir sobre outros movimentos artisticos contemporânea.
Sistema de avaliação	Avaliação é feito através do juri, vamos apreciar a obra segundo os criterios de arte, e o estudante vai explicar a sua marcha ou processo da sua realização, por exemplo, o tema, materiais usados, e a técnica . um por um depois responder as perguntas do prof. E um ou dois colegas.
Bibliografia	Royal talens, Materiais e Pinturas, Catálogo, Apeldoorn, Netherland, 2010 Heunineckx,J.L.J , as técnicas de pintura a óleo, royal talens, Apeldoorn Parramon, J.M, a cor e o pintor, bordas, Paris,1970 Rancillac, B, pintar em acrilica, bordas, paris Beatrice Petit, ABCdair de Picasso, Flammarion, Paris,2016



Elemento	
Unidade Curricular	Arte Africana
Docente	Suzana Sousa
Ano Curricular	2025-2026
Fundamento	
Objectivo Instrutivo	Compreender os contextos históricos, políticos e sociais que moldaram a arte africana ao longo dos séculos. 2. Analisar criticamente a representação da arte africana em coleções museológicas e a sua recepção pelo mercado global de arte. 3. Desenvolver uma abordagem interdisciplinar para o estudo da arte africana, integrando história, antropologia e teoria crítica. 4. Estimular a reflexão sobre as práticas artísticas contemporâneas e suas conexões com questões de identidade, migração e globalização.
Objectivos Educativos	Explorar a diversidade das práticas artísticas no continente africano e sua diáspora, desde as tradições antigas até as expressões contemporâneas
Resultados da Aprendizagem	
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	➤ Módulo 1: Fundamentos da Arte Africana ➤ Semana 1: Introdução ao Curso e à Arte Africana ➤ - Definição e desafios do conceito de "arte africana". ➤ - Panorama histórico da arte no continente africano: da pré-história à contemporaneidade. ➤ Semana 2: Cosmologia e Simbolismo nas Artes Tradicionais ➤ - Máscaras, esculturas e objetos rituais. ➤ - Funções religiosas e espirituais da arte nas culturas africanas. ➤ - Estudo de casos: Arte Dogon, Ashanti, Iorubá, Cokwe, Mbali ➤ Módulo 2: Arte Africana e o Colonialismo ➤ Semana 3: Impactos do Colonialismo na Produção Artística ➤ - Transformações e adaptações artísticas durante o período colonial. ➤ - Arte como forma de resistência e preservação cultural. ➤ - Estudo de casos: Marfins da África ocidental, a representação do homem branco nas artes africanas. ➤



- Semana 4: A Arte no Contexto da escravidão e Diáspora Africana
- - Arte africana na diáspora: culturas afro-americanas, caribenhas e brasileiras.
- - Produção artística em face da resistência e preservação cultural.
- - Estudo de casos: Quilombos no Brasil, cultura afro-cubana e arte afro-americana.
-
- Módulo 3: Arte Africana Moderna e Contemporânea
- Semana 5: Modernismo Africano e Nacionalismo
- - Arte e independência: A criação de identidades pós-coloniais através da arte.
- - Artistas modernistas africanos: Ernest Mancoba, Ibrahim El-Salahi, Saloua Raouda Choucair
-
- Semana 6: Arte e Revoluções Políticas
- - Movimentos artísticos durante os processos de independência.
- - Estudo de caso: Angola pós-1975 e a produção artística (análise das obras de Viteix).
-
- Módulo 4: Arte Africana Contemporânea no Mercado Global
- Semana 7: Globalização e o Mercado de Arte Africana
- - Como a arte africana contemporânea é consumida e comercializada internacionalmente.
- - Análise crítica de bienais e feiras de arte como a Bienal de Dakar, Art Basel.
-
- Semana 8: Arte e Diáspora na Contemporaneidade
- - Identidade, migração e diáspora nas obras de artistas africanos e afrodescendentes.
- - Artistas em foco: Yinka Shonibare, Kehinde Wiley, Buhlebezwe Siwani
-
- Módulo 5: Arte Africana Contemporânea: principais actores
- Semana 9: Resenha de artistas africanos com foco em Angola; região austral e africa central
- - Reflexão sobre o papel da arte africana na construção de narrativas globais contemporâneas.
- - Debate sobre os desafios futuros para a produção e disseminação da arte africana.
-
- Módulo 6: Curadoria, Arquivamento e a Questão do Patrimônio



	➤ Semana 10: Museus, Arquivos e a Arte Africana ➤ - Representação e a questão da repatriação de objetos africanos em museus ocidentais. ➤ - Estudos de caso: British Museum, Museu Quai Branly. ➤ ➤ Semana 11: Curadoria de Arte Africana Contemporânea ➤ - Desafios na curadoria de exposições de arte africana contemporânea. ➤ - Estudo de caso: Found Not Taken: Edson Chagas, Paula Nascimento e Stefano Pansera, Bienal de Veneza 2013 ➤ ➤ Semana 14: Apresentação dos Projetos ➤ - Apresentação e discussão dos projetos dos estudantes. ➤ ➤ Semana 15: Apresentação dos Projetos ➤ - Apresentação e discussão dos projetos dos estudantes. ➤ -Semana 16: Apresentação dos Projetos - Reflexão Final e Debate; - Conclusão e Avaliação Final - Feedback sobre os trabalhos finais.
Metodologia recomendável	Aulas expositivas dialogadas: - Discussão de textos acadêmicos e obras artísticas. - Análise crítica de obras de arte, exposições e documentários. - Visitas a museus e exposições (quando possível).
Sistema de avaliação	As aprendizagens são avaliadas através de duas avaliações somativas ao longo do semestre.
Bibliografia	Kasfir, Sidney Littlefield. African Art and the Colonial Encounter: Inventing a Global Commodity. Indiana University Press, 2007. http://www.jstor.org/stable/j.ctt18z4h82. Enwezor, Okwui, e Okeke-Agulu, Chika ed. Contemporary African Art since 1980. Bolonha: Damiani, 2009. Oguibe, Olu e Enwezor, Okwui, ed. Reading the Contemporary: African art from theory to the Marketplace. Londres: Iniva, 1999. Dan Hicks, The British Museums, The Benin Bronzes, colonial violence and cultural restitution, Pluto Press, 2020. Porto, Nuno. Modos de objectificação da dominação colonial: o caso do Museu do Dundo, 1940-1970. Lisboa: FCG, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/1781709/2009_Modos_de_objectifica%C3%A7%C3%A3o_da_domina%C3%A7%C3%A3o_colonial_o_caso_do_Museu_do_Dundo_1940_1970 Porto, Nuno. “Arte e etnografia cokwe: antes e depois de Marie-Louise Bastin”



UNIVERSIDADE
DE LUANDA

Etnografica, Vol 19 (1). <https://doi.org/10.4000/etnografica.3941> Found Not Taken: Edson Chagas. Berlim: Kehrer Verlag, 2015. Njami. Simon. Africa Remix: Contemporary art of a continent. Londres: Hayward Gallery, 2005. (catálogo) Njami. Simon. The Divine Comedy: heaven, purgatory and hell revisited by contemporary African artists. Berlim: Kerber Verlag, 2014. (catálogo) Farrell, Laurie Ann, ed. Looking both Ways: Art of the Contemporary African Diaspora. Nova Iorque: Museum for African Art. 2003. (catálogo) Alvim, Fernando, Njami, Simon e Suzana Sousa. No fly Zone, Unlimited Mileage. Lisboa: Museu Coleção Berardo, 2013. (catálogo) Bonsu, Osei. African Art Now: Fifty pioneers defining African art for the Twenty first Century. Londres: Tate, 2023. (catálogo) Enwezor, Okwui, e Okeke-Agulu, Chika ed. Contemporary African Art since 1980. Bolonha: Damiani, 2009.

Conteúdos Programáticos e Referências





Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Curadoria de arte I
Docente	Suzana Sousa
Ano Curricular	III ano
Fundamento	
Objectivo Instrutivo	Introduzir os conceitos teóricos e a história da curadoria das artes visuais
Objectivos Educativos	1. Sistematizar os conceitos e noções gerais da curadoria da arte e a relação existente entre curadoria e produção artística. 2. Desenvolver competências teóricas e profissionais indispensáveis ao estudo da curadoria nomeadamente no campo da teoria e de organização de exposições.
Resultados da Aprendizagem	
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	Semana 1: Apresentação da disciplina; - Exposição dos objectivos da disciplina. Semana 2: Conceitos Chave de curadoria e museologia - Elaboração de glossário de conceitos chave e de exposições que será desenvolvido ao longo do semestre. Semana 3: Conceitos Chave de curadoria e museologia Semana 4: Curadoria de exposições de arte contemporânea em contexto Museológico Semana 5: O curador como autor Semana 6: A curadoria como narração Semana 7: Apresentação de trabalhos de avaliação Semana 8: O artista curador Semana 9: Gestão de colecções Semana 10: Gestão de acervos museológicos Semana 11: Conservação Handling exposição Semana 12: Desenho de exposições Semana 13: Desenho de exposições II Semana 14: A pesquisa como pratica e a curadoria como lugar de produção de conhecimento Semana 15: Entrega dos trabalhos finais – Apresentação de trabalhos



Metodologia recomendável	Aulas expositivas dialogadas com recurso a estudos de caso e discussão de textos académicos e análise crítica de exposições e documentários e visitas a museus e exposições (quando possível).
Sistema de avaliação	As aprendizagens são avaliadas através de duas avaliações somativas ao longo do semestre, nomeadamente trabalhos escritos de grupo e individuais.
Bibliografia	• Rupp, Betina. O curador como autor de exposições. Revista-Valise, Porto Alegre, v.1, n.1, julho de 2011. Desvallées, • A. e Mairesse F. Eds. Conceitos-chave de museologia. Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury, tradução e comentários. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013. • Eliane Carvalho Moura. O artista-curador: propostas além da criação estético conceitual. UFPA. 389-403 • Letícia Julião, coordenadora; José Neves Bittencourt, org. Cadernos de diretrizes museológicas 2: mediação em museus: curadorias, exposições, ação educativa. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus, 2008. • Gabriel Menotti. Obras à mostra: articulações do trabalho de arte pelo desenho de exposição. *Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). 2013. • Maria Cristina Oliveira Bruno, Definição de Curadoria: Os caminhos do enquadramento, tratamento e extroversão da herança patrimonial. • Marmo, A. R.; Iamas, N. C. O curador e a curadoria. Revista Científica Ciência em Curso – R. cient. ci. Em curso, Palhoça, SC, v. 2, n. 1, p. 11-19, jan./jun. 2013. • Pereira, Raquel. Curadoria de exposições de arte contemporânea em contexto Museológico no século xx – o museu da fundação de serralves. Dissertação de mestrado. • Teixeira, Lia Canola. Conservação preventiva de acervos. Florianópolis: FCC, 2012.



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Desenho Artístico III
Docente	
Ano Curricular	2025-2026
Fundamento	Na atualidade, concebe-se o desenho como uma condição intelectual capaz de representar e organizar visual e analiticamente a informação do humano, como uma resposta à necessidade de nos relacionar com nossas sociedades. Desenhar é uma realização de ordem intelectual e valor independente, não só um meio auxiliar para a criação de obras de arte, por isso este programa complementa de forma objetiva outros conteúdos que permitirão ao estudante enfrentar-se a outras técnicas e suportes em função de pensar e criar uma obra aberta ao diálogo, lhe subministrando ferramentas de análise para solucionar a localização de peças no espaço ou expor-se aspectos que estruturam formalmente a dimensão da figura no entorno mediante o recurso da perspectiva, a textura e as relações espaciais dos objetos que existem em um determinado contexto. Assume o recurso de sua própria técnica para expressar-se como manifestação artística na busca de novas propostas formais-conceituais. O primeiro aspecto que necessariamente deve entender o estudante neste processo, é o problema da representação bidimensional dos objetos obtendo o volume como efeito visual, o recurso da perspectiva para resolver a representação da paisagem, suas relações com as formas ou objetos, o entorno e a profundidade. Desta maneira o processo docente deve acompanhar-se com exemplos que demonstrem quais resultados o estudante tem que obter, e para isso pode valer-se de obras de artistas reconhecidos segundo a temática que estejam trabalhando. Nesse sentido o professor enfocará os exercícios em função de criar um pensamento claro e motivando a criatividade do estudante sem deixar de analisar os lucros e deficiências para riscar as estratégias precisas que permitam superar as deficiências.
Objectivo Instrutivo	Aplicar os conhecimentos da perspectiva para realizar apontamentos ou esboços do entorno.



Objectivos Educativos	Aplicar as qualidades texturais e visuais recebidas o desenho da natureza. • Representar a paisagem da cidade e sua urbanização. • Estudar a paisagem campestre e suas diferenças geográficas. • Estudar a figura animal e sua relação com o entorno. • Conceber o desenho como expressão que pode validar sua própria natureza artística em função da arte.
Resultados da Aprendizagem	
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	Tema 1: Estrutura visual e analítica para representar bidimensionalmente o entorno. (12h/c) Objetivos: • Analisar o espaço e suas relações. • Aplicar os conhecimentos da perspectiva para realizar apontamentos ou esboços do entorno. Conteúdos: Estudo da natureza e suas diferentes qualidades texturais. Estudo da luz natural Tema 2: A Paisagem. (18h/c) Objetivos: • Analisar o espaço e suas relações. • Aplicar os conhecimentos da perspectiva para realizar apontamentos ou esboços do entorno. • Analisar as qualidades texturais e visuais da natureza. Conteúdo: Percepção e aplicação de formas, estruturas e cores do entorno natural empregados para solucionar a paisagem urbana e o campestre em sua relação com a vida animal. Tema 3: A paisagem e suas relações. (18h/c) Objetivos: • Representar a paisagem da cidade e sua urbanização. • Estudar a paisagem campestre e suas diferenças geográficas. Temas Quantidade de horas 1. Estrutura visual e analítica para representar bidimensionalmente o entorno. 12 2. A Paisagem 18 3. A Paisagem e as suas relações 18 4. O Desenho livre 12 • Estudar a figura animal e sua relação com o entorno.
Metodologia recomendável	Orientar-se exercícios de classes com Objetivos específicos a cumprir, um primeiro encontro seria para a orientação e explicação do exercício frente a possíveis dúvidas e mostrar informação respeito ao tema através de livros, ou outros suportes que ilustrem as temáticas a abordar no processo de ensino aprendizagem. Introduzirão-se as técnicas e suportes correspondentes aos exercícios, assim como o recurso da aguada, a tinta a China e a cor
Sistema de avaliação	



Bibliografia

COZENS, A. (1985): A new method of assisting little invention in drawing original composition of Landscape. [Un nuevo método para ayudar a la invención en el dibujo de composiciones originales de paisajes] London. Dondís, D.A. (1988): La sintaxis de la imagen. Barcelona: Gustavo Gui. (Publicación original de 1973).

Edwarns, Betty. (1988): Aprender a dibujar Madrid: Herman Blume. (Publicación original de 1979).

Eflano, Arthur D. (1990): A history of Art Education. [Una historia de la Educación Artística] New York: Teachers College. García Montero, Miguel Manuel: (1988): Didáctica del dibujo. La representación gráfico-plástica en función del ejercicio de la memoria visual. Madrid: Universidad Complutense.

Nicolaische Buchhandlung (s/f): El dibujo del natural para la enseñanza en la escuela y el autoaprendizaje, Berlín (4 vols).



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Oficina de Crítica de Arte
Docente	
Ano Curricular	III ano
Fundamento	
Objectivo Instrutivo	Analisar as diferentes perspectivas sobre a arte e a crítica. Desenvolver habilidades de análise e interpretação de obras de arte. Produzir textos críticos sobre obras de arte, utilizando diferentes linguagens e abordagens.
Objectivos Educativos	Compreender o papel da crítica da arte ao longo da produção artística moderna e contemporânea.
Resultados da Aprendizagem	
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	A Crítica como fenómeno histórico-cultural. A função da crítica da arte. Denis Diderot e os Salões. Clássico e o romântico. Arte no século xx: as vanguardas históricas. Clement Greenberg e o debate crítico. Instâncias de legitimação da arte. Crítica da arte contemporânea. Debate de textos críticos. Pesquisa de campo. Construção dos textos críticos.
Metodologia recomendável	Debates em sala de aulas Análise de textos Pesquisa de campo
Sistema de avaliação	Participação em aulas Seminários Produção de textos
Bibliografia	Argan, G.C. (1992) A arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras. Babiuki, K.C. (2017) Diderot e os Salons: uma crítica à Watteau. In.: Princípios Revista de Filosofia: Natal, v. 24, n. 43 Jan.-Abr. 2017, p. 227-247.



Bueno, M.L. (1999) *Artes Plásticas no Séc. XX: modernidade e Globalização*. Campinas: Editora da Unicamp.

Dias, S. (2004) *Questão de Estilo: Arte e Filosofia*. Coimbra: Pé de Página.

Gombrich, E.H. (2008) *A História da Arte*. Rio de Janeiro: LTC.

Nogueira, I. (2007) Considerações sobre a critica de arte e sua função. Os tempos dos medias. Revista do séc. XX. Nº 7. Coimbra: Impactum.

Thiery, D.D. (1997) *Clement Greenberg e o debate crítico*. Rio de Janeiro: Funart Jorge Zahar.



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Oficina de Investigação e Práticas Artísticas
Docente	Adriano Cangombe/ David Dombaxi
Ano Curricular	2025-2026
Fundamento	
Objectivo Instrutivo	A disciplina pretende apresentar ao estudante, o processo de criação de obras de arte como processo de pesquisa, seu modo singular de operar na materialização da obra. Bem como a compreensão do carácter epistemológico da arte enquanto campo específico da produção simbólica.
Objectivos Educativos	Construir, desde a prática textual e simbólica, uma estratégia de elaboração dos processos pessoais de criação, seu carácter indagatório e suas relações inter e transdisciplinares. Analisar metodologias de pesquisa e criação nas artes visuais, visando sua adequação com os modos de operar de cada estudante.
Resultados da Aprendizagem	
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	1ª Parte – Introdução à Pesquisa: Conceito de pesquisa Tipos de pesquisa Conceito de “Campo” Arte e ciência como conhecimento * A pesquisa nos processos culturais* Três categorias fundamentais: pesquisa em arte, pesquisa sobre arte e pesquisa para arte 2ª Parte - O “Eu” e a arte / identidade artística: 2. O artista investiga? O que investiga? Como investiga? Para quê? 2.1 O Sujeito (Artista), sua relação com o seu contexto (artístico, social, cultural, familiar) 2.1.1 Artista sua relação com os objectos do seu quotidiano. 2.1.2 A voz do artista em sociedade 2.2 Contexto de arte em Angola. Perspectivas críticas. 3ª Parte - Pesquisa e Criação Artística: A metodologia e processo de pesquisa em artes visuais * A definição do objecto de uma pesquisa * Conceito de intertextualidade Arte contemporânea: o lugar da pesquisa * Projecto de pesquisa Processo de Criação Projectos artísticos 4ª Parte – Práticas artísticas I: Intuição, intelecto e criatividade em arte e ciência Conceitos operatórios em arte: Obra aberta, ready-made, apropriação, object trouvé, acumulação,



	compressão, color field, parangolé, embalagem, etc. Materialidade e imaginação criativa
Metodologia recomendável	Expositivos, por intermédio da apresentação dos conceitos fundamentais da disciplina com recurso a explicações e ilustrações. Participativa da discussão e apresentação, por parte dos estudantes, individualmente ou em pequenos grupos - analisando partes dos conteúdos programáticos. Visitas guiadas a exposições, open studio de residências artísticas e conversas com artistas e curadores da cena contemporânea em Luanda; Arquivo Nacional e outras instituições afins.
Sistema de avaliação	Avaliação contínua por meio de fichas de leitura e resumos dos materiais da bibliografia selecionada. Bem como a participação nos debates tendo como base a leitura dos textos selecionados em cada parte da bibliografia. Prova parcelar Elaboração individual de um texto de 3-5 páginas que aprofunde, sintetize ou esclareça um ou mais aspectos dos conteúdos programáticos. Bem como outras orientações posteriores. O texto pode apresentar uma reflexão teórica ou relacionar as questões fundamentais de um conceito teórico ou artístico (ex. object-trouvé, apropriação, ready-made), ou outro elemento que seja relevante de forma analítica e crítica.
Bibliografia	Principal ● Brites, Blanca & Tessler, Elida (Org). "O meio como ponto zero: metodologias da pesquisa em artes plásticas". Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2002. (Coleção visualidades) ● Zamboni, Silvio. "A pesquisa em artes: um paralelo entre arte e ciência". Editora Autores Associados. São Paulo. 2001. (Coleção polêmicas do nosso tempo) Complementar ● Ostrower, Fayaga. "Criatividade e processos de criação". 15ª Edição. Editora Vozes. Petrópolis. 2001. ● Eco, Umberto. "A obra aberta. Editora Perspectiva". S.A. São Paulo. 1991 ● Martin, de Saint Monique. "A noção de campo em Pierre Bourdieu". Revista Brasileira de Sociologia. Vol, No. 26. Set-Dez. 2022 ● Tribe, Mark & Jana, Reena. "New Media Art". Ed. Uta Grosenick. Taschen. Koln. 2007 Vídeos ● "A Europa Pós-colonial: não há futuro sem história". DW Brasil. Camarote 21. 2022. Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=HqMOHyC-5rY



- “Todo homem é um artista - Joseph Beuys”. By: Werner Kruger. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=cGRADyl-ZeM&t=12s>
- “Visita guiada: Hélio Oiticica: a dança na minha experiência”. Museu de Arte de São Paulo (MASP). 2021. https://www.youtube.com/watch?v=L6TZ2x2YP_k
- Como construir uma pesquisa artística? – Sérgio Fingeremann. <https://www.youtube.com/watch?v=9wj1mFWEoMo>
- Arte+: a pesquisa, desenho e a escultura com Sandro Novaes, Folha Vitória. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=vBNZ7SOmqQI>
- Relação entre pesquisa acadêmica em artes e prática artística by Brígida Campebell. Fonte <https://www.youtube.com/watch?v=66FIlgIYxns>



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Prática Pré-Profissional I
Docente	Francisca Velasco Galiano Neto
Ano Curricular	2025-2026
Fundamento	
Objectivo Instrutivo	 - Criar atividades próprias do processo de ensino aprendizagem das artes visuais e plásticas para estudantes de diferentes idades e níveis de ensino a partir do diagnóstico de suas necessidades, potencialidades e interesses. - Resolver problemas profissionais próprios da criação artística em diferentes contextos: a criação independente, por encargo, a promoção e a difusão aplicando ferramentas de pesquisa que se ajustem as peculiaridades de cada caso.
Objectivos Educativos	Familiarizar o estudante com as diferentes esferas de atuação profissional do artista visual e plástico mediante uma inserção gradual neste meio.
Resultados da Aprendizagem	Que o estudante conheça os desafios da profissão e saiba responder a altura ao longo do processo da formação.
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	1- Conceito de estágio 1.1- Construção do projecto de pesquisa. 1.2- Conceito de currículo educacional. 1.3- A visualidade como leitura de mundo 1.4- O ensino da história da arte. 1.5- O adolescente e a criança no ensino da arte. 1.6- Arte na contemporaneidade: as mídias no ensino da arte. 1.7- Aulas fora do ambiente convencional 1.8- - A elaboração de um plano de aula
Metodologia	Conferencia, aulas práticas, trabalho de campo e apresentação de



recomendável	seminários.
Sistema de avaliação	Serão avaliados os seguintes aspetos: A criação do projeto de pesquisa;~ A presença pontual e assídua no local de estágio; E o Relatório de estágio. As notas são atribuídas de 0 à 20.
Bibliografia	Baumgarten, Layla Z. Silva, Marta D. a importância do projeto de pesquisa na formação do professor. Londrina, 2008. Ferraz, Maria. Fusari, Maria. Arte na educação escolar. São Paulo: cortez, 1992. _____. Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições. São Paulo: Cortez, 2009. Hernandez, Fernando. Oliveira, Marilda. A formação do professor e o ensino das artes visuais. Santa maria: Ed. UFSM, 2005. KELLNER, Douglas. Lendo imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna. In: Silva, Tomaz Tadeu da. Moreira, António Flávio. (Orgs.) Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1995. Silva, Tomaz Tadeu da. Moreira, António Flávio. Currículo, cultura e sociedade. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2000. _____. Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo. 3ªEd. Belo Horizonte: Autentica, 2010. UNESP. Rede São Paulo de Formação Docente. Metodologias para o ensino da arte. Cursos de Especialização para o quadro do Magisterio da SEESP Ensino Fundamental II e Ensino Médio. São paulo: 2012



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Produção e Gestão Cultural
Docente	Augusto Paulo António
Ano Curricular	2025-26 3º Ano
Fundamento	Produção e Gestão de eventos. Gestão como ferramenta de inclusão, sustentabilidade, transversalidade e democratização da cultura. Introdução à comunicação Institucional, Marketing Cultural, gestão e sua aplicação projectos. Modelos de gestão cultural. Produção de eventos corporativos. Planeamento estratégico em cultura. Formatação de projecto cultural. Metodologia e fases. Concepção, justificativa, objectivos, cronogramas, orçamentos, equipas e sistemas de controle e avaliação. A disciplina irá trabalhar também, a análise do panorama actual na área do espetáculo; Organização de uma estrutura de produção em Dança, teatro, música e eventos Culturais que envolvem outras performances artísticas: ciclo de produção; organização da estrutura interna; estrutura física; espaço de representação (perspetiva técnica e arquitetónica); Produção do espetáculo: a comunicação/divulgação; as relações públicas; os intervenientes artísticos; Direção de cena; Lei do mecenato; Criação de projectos – Planeamento, Produção e Pós-produção
Objectivo Instrutivo	➤ Avaliar a Cultura da Organização ➤ Identificar procedimentos que permitam estabelecer regras básicas de comportamento e convívio em eventos públicos ou privado ➤ Desenvolver laboratorialmente um projecto cultural, envolvendo equipas e ao mesmo tempo exercitando a gestão política, administrativa de projectos culturais; ➤ Produção de eventos corporativos e sociais, tais como: música, dança, artes visuais, artes cênicas, cinema, literatura, património, e diversos. ➤ Planejar e Organizar o Protocolo Oficial e Precedências ➤ Desenvolver a capacidade de planejar e organizar eventos respeitando as normas de protocolo. ➤ Reconhecer os Símbolos Nacionais ➤ Compreender e aplicar corretamente os símbolos nacionais em contextos apropriados. ➤ Planejar a Disposição de Mesas e Lugares ➤ Aprender técnicas de apresentação em público, incluindo e controle do tempo.



Objectivos Educativos	➤ Capacitar os alunos a construção de projectos culturais; ➤ Produção de actividades culturais, Gestão executiva de eventos e seus impactos na concepção e aplicação de projectos culturais, com foco nos processos e procedimentos da gestão estratégica. ➤ Identificar as ações necessárias à realização de projectos culturais; ➤ Compreender as tradições culturais, sociais e políticas em Angola e arredores, promovendo a valorização da diversidade. ➤ Entender a legislação e precedência do cerimonial público, promovendo o respeito às normas e à formalidade. ➤ Desenvolver uma consciência sobre a importância das boas maneiras no convívio social e profissional. ➤ Fomentar atitudes de respeito e cordialidade em eventos sociais e profissionais. ➤ Promover a consciência sobre a imagem da empresa e a importância da apresentação pessoal e postura profissional.
Resultados da Aprendizagem	O aluno deve ser capaz de: ➤ Abordar as diferentes dimensões da produção de espetáculos. ➤ Compreender a necessidade de organizar e planear as actividades nesta área. ➤ Entender o trabalho de produção na sua vertente de interação colectiva. ➤ Pensar e trabalhar de forma criativa perante a necessidade de resolução de problemas. ➤ Trabalhar com projectos diversificado ou actividades conjuntas. ➤ Contacto com a realidade nacional/local da produção de espetáculos. ➤ Compreender a importância do elemento produção no seu carácter técnico e de gestão para o sucesso de um espetáculo. ➤ Estabelecer ligação entre os elementos artísticos, técnicos e administrativos na realização de uma ideia /projecto.
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	UNIDADE I - FUNDAMENTOS E CONCEITOS ✓ Análise do panorama actual nas áreas de Produção Cultural. ✓ O contributo da gestão e da programação para o êxito das actividades artísticas ✓ Entretenimento ✓ Espectáculos, Acção cultural e etc ✓ Ideia de Projecto / seleção dos membros /Departamentos (fase 1) ✓ Ideia de projecto fase (Fase 2)



UNIDADE II ACTIVIDADE DE PRODUÇÃO CULTURAL

- ✓ Perfil do produtor cultural: criador, planejador, gestor e mediador

Produção de Eventos

1. Classificação e Tipologia de eventos
2. O que é Eventos
3. O que é a produção?
4. A função gestora
5. A função executiva.
6. A função organizativa.
7. A função administrativa.
8. Cronograma para Programação e produção
9. Pré-produção, produção e Pós-Produção

Sistema e Gestão Cultural

1. Políticas Culturais
2. Gestão de espaços e projectos culturais
3. Empreendedorismo Cultural e economia criativa
4. Indústria

Organização de uma estrutura de produção de Dança, Música, Artes Visuais e Teatro: Ciclo de produção.

1. - Organização da estrutura interna
2. - Estrutura física; O espaço de representação (perspetiva técnica e arquitetónica)

4. Marketing Cultural

1. Elementos da Comunicação A comunicação/divulgação
2. Conceito de Comunicação
3. Conceito de Marketing
4. Plano estratégico de Comunicação e Marketing.

Relações Públicas

- Funções

Intervenientes artísticos

1. Na música.
2. Na dança.
3. Nas Artes Visuais.
4. No teatro
5. No Cinema

Direcção de cena.

1. Funções.
2. Planeamento

A Lei do mecenato.

- Registo da Actividade e Divertimentos Público de ANGOLA

UNIDADE III PROJECTO CULTURAL

1. Ciclo de Vida do Projecto
2. Captação e gerenciamento de apoios e patrocínios
3. Entrega de trabalhos/ Dinâmica de apresentação de projectos
4. Implementação do Projecto Prático **(fase 3)**

Metodologia
recomendável

Dar a conhecer instituições e agentes de divulgação cultural e artística;
Promover a interação com o panorama cultural; Sensibilizar para as
diferentes áreas da



	produção do espetáculo; estimular a criatividade para a realização de projetos; Fomentar sinergias com entidades públicas e privadas para a realização de projetos artísticos e culturais.
Sistema de avaliação	➤ Divisão de Grupos por Departamentos; (Trabalho em grupo até 10 pontos + defesa individual). ➤ Passagem nos Departamentos e execução das tarefas (De 1 a 05 pontos por tarefas executadas em cada departamento). ➤ Participação no fórum de debate em eventos internos (De 0,5 a 5 pontos.) ➤ Exame Final - Projectos Escrito mais exame prático (10 pontos) ➤ Exame Prático experimental na Faculdade (até 10 Pontos) ➤ Projectos mais Classificação obtida através de avaliação prática (20 Valores)
Bibliografia	Básica ➤ RUBIM, António Albino Canelas. Os sentidos do Marketing cultural, Organização. In Revista Brasileira de Ciência da Comunicação. São Paulo, XXI(1), janeiro/junho de 1998.p.141-149. ➤ CESNIK, Fabio Sá e MALGODI, Maria Eugenia. Projectos Culturais: elaboração administração. Aspectos legais e busca de patrocínio. São Paulo: Ed. Escrituras, 2001. ➤ BORGES, Moacir Carlos. Roteiro para a execução e prestação de contas de projecto cultural. Brasília: Ministério da Cultura. ➤ LEITÃO, Cláudia (Org.). Gestão cultural: significados e dilemas da contemporaneidade. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003. ➤ VARGAS, Ricardo Viana. Gerenciamento de Projectos. São Paulo: Editora Brasport, 2002. ➤ RUBIM, Linda (org.). Organização e produção da cultura. Salvador: Edufba, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ Complementar ➤ Abreu, M. (2006). GAVE – Guia das Artes Visuais e do Espectáculo. ➤ Coutinho, H. (2010). Organização de Eventos. ➤ Decreto – Lei n.º 111/11 de 31 de Maio de 2011. Diário da República, 1ª Série, N.º 129. ➤ Gomes, S. (2003). Guia do Cerimonial: do trivial ao formal. São Paulo: LGE. ➤ Lukower, A. (2003). Cerimonial e protocolo. São Paulo: Contexto. Coleção Turismo Passo a Passo.



- Luz, O. R. (2005). Cerimonial, protocolo e Etiqueta: Introdução ao Cerimonial do Mercosul. São Paulo: Saraiva.
- Melo, F. P. de N. (2001). Criatividade em Eventos. São Paulo: Contexto.
- Pires, P. C. (2016). Manual de Produção das Artes do Espetáculo (Tese de mestrado em teatro). ESMAE / IPP.
- Ribeiro, A. P. (2015). Miscelânea. Lisboa: Edições Cotovia.
- Solmer, A. (1999). Manual de Teatro. Lisboa: Cadernos Contracena.
- Ubersfield, A. (2012). Os termos chave da análise teatral. Editora Licorne.



UNIVERSIDADE DE LUANDA

FACULDADE DE ARTES

PROGRAMA ACADÉMICO DE ESCULTURA

João Domingos Mabuaca, MSc.

Luanda, 2025/2026

ÍNDICE

1. BREVE APRESENTAÇÃO DO DOCENTE.....	3
2. PROGRAMA ACADÊMICO DO 2º ANO	4
3. PROGRAMA ACADÊMICO DO 3º ANO	11
4. PROGRAMA ACADÊMICO DO 4º ANO	17



1. BREVE APRESENTAÇÃO DO DOCENTE

João Domingos Mabuaca, artisticamente conhecido por Mayembe, nasceu a 11 de Abril de 1970, em Tomboco, província do Zaire, filho de Domingos Mavakala e Teresa Mabuaka. É portador do Bilhete de Identidade nº 000115703ZE025. Mestre em Ensino de História pelo Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda – **ISCED** (2023), Licenciado em Artes Visuais e Plásticas pelo Instituto Superior de Artes – **ISART** (2019), exerce desde 2025 funções como Docente Assistente Estagiário na Faculdade de Artes da Universidade de Luanda – **FAARTES**, com o nº de agente 99079868, leccionando as disciplinas de Escultura e Desenho Artístico no Departamento de Artes Visuais. Paralelamente, exerceu funções docentes no Instituto Médio Técnico de Arte – **CEARTE** durante 6 anos, entre 2019 e 2025, contribuindo para a formação de futuros artistas. A sua actividade docente articula-se de forma orgânica com a sua produção artística, desenvolvida em pedra, madeira, resina e bronze, onde traduz a ancestralidade Bantu, sobretudo da matriz Bakongo, em diálogo com linguagens contemporâneas da escultura angolana.

A carreira artística de Mayembe é distinguida por prémios de grande prestígio que consolidam a sua posição no panorama cultural nacional e internacional. Em 2015, integrou o Projecto Valor Metrópoles como artista convidado, unindo arte contemporânea e arquitectura urbana. Em 2014, foi laureado com o Prémio Nacional de Cultura e Artes, atribuído pelo estado Angolano, pela obra “**O Outro Olhar da Sabedoria**”, reconhecida como reflexão poética e filosófica da sabedoria ancestral angolana. Em 2008, executou a fachada principal do pavilhão de Angola na Exposição Internacional de Zaragoza (Espanha), projectando a escultura angolana em palco internacional. Em 2006, conquistou o Grande Prémio ENSARTE, realizada no Museu Nacional de História Natural, afirmando o seu impacto no meio artístico nacional. Reconhecido em Angola, Espanha, Brasil e Portugal, João Domingos Mabuaca “Mayembe” detentor do ateliê **Nsakala Yo Nkala** (O mediador de ideias), cujo lema é “formação e valorização da dignidade da arte endógena”, continua, assim, a contribuir para a valorização da identidade cultural angolana e para a renovação estética da escultura contemporânea.

2. PROGRAMA ACADÉMICO DO 2º ANO

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Escultura
Docente	João Domingos Mabuaca « Mayembe»
Contacto Telefónico	926 54 79 45 (WhatsApp)
E-mail	mayembemeto1@gmail.com
Ano Curricular	2º Ano
Fundamento da Disciplina	A disciplina de Escultura integra o núcleo formativo das Artes Visuais, oferecendo aos estudantes a compreensão e o domínio da tridimensionalidade como forma de expressão artística, mediante o uso de diversos materiais e instrumentos. No 2.º ano, marca-se o início da formação específica, com a introdução dos fundamentos conceptuais, técnicos e processuais que vão desde a observação formal e o desenho preparatório até às primeiras experiências de modelagem e moldagem. A disciplina promove uma abordagem equilibrada entre tradição e inovação, articulando a prática manual ao pensamento crítico, o domínio tecnológico básico ao diálogo com a herança escultórica angolana.
Objectivos Educativos	1. Conhecer a história geral da escultura e a herança escultórica angolana, em diálogo com tradições africanas e ocidentais. 2. Compreender princípios formais na escultura, como simetria, assimetria, proporção, equilíbrio, ritmo, movimento, volume, massa, espaço e escala. 3. Analisar e interpretar obras escultóricas em diferentes contextos. 4. Desenvolver uma prática estética crítica, valorizando a tradição local e integrando-a na produção artística contemporânea.

	5. Trabalhar com autonomia, disciplina e valorização da cultura angolana.
Objectivos Instrutivos	1. Formar artistas-escultores com sólida base técnica, histórica e conceptual, capazes de intervir no panorama artístico nacional e internacional. 2. Conhecer e aplicar os princípios fundamentais da escultura: volume, proporção, equilíbrio, movimento e espaço. 3. Dominar técnicas tradicionais de modelagem em argila e processos de moldagem e fundição em gesso. 4. Usar o desenho (estrutural, de observação e técnico básico) como apoio fundamental à criação escultórica. 5. Produzir obras com técnicas tradicionais em argila e gesso, explorando a expressão realista, surrealista e abstracta. 6. Introduzir ferramentas digitais (AutoCAD) para visualização e planeamento tridimensional.
Resultados da Aprendizagem	Ao concluir o 2.º ano, o estudante deverá ser capaz de: 1. Compreender o conceito e a evolução histórica da escultura, reconhecendo a sua relevância na construção da linguagem artística universal. 2. Identificar e aplicar os princípios fundamentais da escultura na prática formal e técnica. 3. Executar estudos tridimensionais a partir da observação direta, com atenção à proporção, equilíbrio e estrutura.

	4. Manipular com segurança e adequação materiais tradicionais, como a argila, o gesso e a madeira. 5. Construir volumes equilibrados, respeitando a anatomia, a harmonia e a coerência estrutural. 6. Analisar criticamente obras escultóricas de diferentes períodos históricos, reconhecendo influências, estilos e intenções expressivas.
Crédito/ Horas	6h/ Semana
Conteúdos Programáticos	1.º – 2.º Semestre – Conceitos e Aplicações Introdução à Escultura e Representação Tridimensional Unidade 1 – Introdução e Contextualização Histórica 1. Conceito e evolução da escultura: da arte ancestral à contemporânea. 2. A escultura como linguagem visual e expressiva. 3. Princípios de criação: observação, composição e equilíbrio formal. 4. História geral da escultura e a herança escultórica angolana. Unidade 2 – Desenho Aplicado à Escultura 1. Função e importância do desenho no processo escultórico. 2. Desenho estrutural: esquisso, esboço, contorno e detalhe; proporção, escala e volume.

3. Desenho de observação: modelo vivo, objectos e elementos naturais; croquis preparatórios.

4. Introdução ao AutoCAD: princípios básicos de representação tridimensional digital aplicados ao planeamento escultórico.

Unidade 3 – Modelagem e Construção de Volume

1. Modelagem em argila: forma, estrutura, proporção e acabamento.

2. Exercícios de estilo e expressão: modelagem realista (estudo anatómico), surrealista (distorção simbólica) e abstracta (síntese formal).

3. Planeamento e ampliação de formas.

Unidade 4 – Moldagem e Reprodução

1. Moldes simples e compostos: gesso, silicone e resina epóxi.

2. Conceito de matriz e cópia escultórica.

3. Técnicas de fundição em bronze e outros materiais.

4. Cuidados técnicos e de conservação.

Unidade 5 – Projecto Integrador

1. Desenvolvimento de um pequeno projecto escultórico, do

	conceito à apresentação. 2. Aplicação prática integrada das técnicas aprendidas (desenho, modelagem, moldagem). 3. Apresentação final e reflexão crítica sobre o processo criativo.
Metodologia recomendável	• A metodologia articulará momentos teóricos e práticos, privilegiando o trabalho em atelier. • Serão utilizadas aulas expositivas para a transmissão de conceitos históricos e técnicos, seguidas de demonstrações práticas. • A aprendizagem será consolidada através de exercícios orientados de desenho, modelagem e moldagem, com acompanhamento individual reforçado. • Para fomentar o pensamento crítico, serão promovidas críticas colectivas regulares e debates sobre forma, técnica e intenção artística. • A utilização de recursos digitais, como o AutoCAD, será abordada apenas quanto à sua importância na escultura. Recomenda-se que todos os estudantes realizem um curso básico para complementar a sua formação e desenvolver maior autonomia criativa.
Sistema de avaliação	• Assiduidade: mínimo 75%; • Participação activa nas aulas e críticas colectivas; • Cumprimento dos prazos de entrega; • Qualidade técnica e artística dos trabalhos; • Evolução individual ao longo do semestre.

	Distribuição da Avaliação: AV1 – Avaliação Contínua (30%): Participação, assiduidade e qualidade na execução de exercícios práticos de desenho e modelagem ao longo do semestre. AV2 – Projecto Intermédio (30%): Projecto prático de modelagem e moldagem, avaliando o domínio técnico, a criatividade e a capacidade de cooperação. AV3 – Projecto Final (40%): Projecto integrador individual, envolvendo toda a cadeia de criação (esboço, modelagem, moldagem e peça final), com fundamentação conceptual, demonstrando autonomia e evolução.
Bibliografia	Carvalho, M. J. V. de. (2004). Escultura: normas de inventário — artes plásticas e artes decorativas (1.^a ed.). Lisboa, Portugal: Instituto Português de Museus. Mabuaca, J. D. (2023). Esculturas mintadi: os saberes endógenos no processo de formação artística dos estudantes do curso de artes visuais do complexo escolar de artes - cearte, luanda. Luanda, Angola. 127 p. Pós-graduação em Ensino de História: Instituto Superior De Ciências Da Educação (ISCED). Pais, T. M. S. A. (2017). A teoria dos modos do desenho como elemento estruturador de uma prática pedagógica. Revista Matéria-Prima, 5(2), 118–129 p. Porta, P., & Bevilacqua, J. (Orgs.). (2018). Africana: o diálogo das formas [Catálogo de exposição]. Instituto Cultural Vale. Ribeiro, L. S. (2014). Reflexões e considerações a respeito da

	formação e perfil da Coleção Africana da Fundação Cultural Ema Gordon Klabin [Dissertação de mestrado, Universidade de Guarulhos]. Guarulhos, SP. Roig, G. M. (2009). Aula de desenho: Fundamentos do desenho artístico (M. C. Benedetti, Trad.). WMF Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 2007). Sales, J. A. M. de. (2019). Modelagem e escultura. Fortaleza, CE: Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE. Silva, J. C. (2021). Reflexões sobre escultura, matéria e técnicas: um manual. Lisboa, Portugal: Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Universidade de Lisboa. Souza, J. W. de. (2017). Escultura: uma genealogia para atualização do termo. Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, Secretaria de Ensino a Distância. Teixeira, F. G., & Aymone, J. L. F. (ca. 2000). AutoCAD 3D: Modelamento e rendering. Porto Alegre, RS: Núcleo de Computação Gráfica Aplicada (NCA), Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
--	---

3. PROGRAMA ACADÉMICO DO 3º ANO

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Escultura
Docente	João Domingos Mabuaca « Mayembe »
Contacto Telefónico	926 54 79 45 (WhatsApp)
E-mail	mayembemeto1@gmail.com
Ano Curricular	3º Ano
Fundamento da Disciplina	A disciplina de Escultura do 3.º ano tem como objetivo o domínio técnico e expressivo das técnicas de escultura direta e construção metálica, configurando-se como uma etapa essencial de consolidação das competências práticas e conceptuais adquiridas. Centra-se na talha em madeira e pedra, bem como na soldadura artística, aprofundando a interação entre gesto, ferramenta e material. O seu enfoque recai sobre o rigor técnico, a consciência material e a precisão gestual, preparando o estudante para a síntese conceptual e autoral que será desenvolvida no 4.º ano, em diálogo com o contexto contemporâneo das artes visuais angolanas e internacionais.
Objectivos Educativos	1. Consolidar o conhecimento dos princípios formais da escultura aplicados à talha e à construção metálica. 2. Desenvolver uma consciência crítica sobre a relação entre o material, a técnica e a expressão artística. 3. Analisar e contextualizar obras de escultura talhada e soldada em diferentes tradições culturais, com ênfase na produção africana. 4. Promover a autonomia, a disciplina e a capacidade de planeamento e execução de projectos escultóricos complexos.

	5. Valorizar o rigor técnico como base para uma expressão artística pessoal e fundamentada.
Objectivos Instrutivos	1. Dominar as técnicas tradicionais de talha direta em madeira e pedra, incluindo o conhecimento de ferramentas e seus usos. 2. Aplicar princípios de observação, estrutura e equilíbrio formal na execução de esculturas talhadas. 3. Compreender as propriedades, resistência e comportamento de diferentes tipos de madeira e pedra. 4. Introduzir e aplicar as técnicas fundamentais da soldadura artística (MIG, TIG e/ou eléctrica) na criação de estruturas e formas escultóricas. 5. Desenvolver a capacidade de planeamento, execução e acabamento de esculturas em madeira, pedra e metal. 6. Consolidar o domínio técnico como base indispensável para a criação autoral no 4.º ano.
Resultados da Aprendizagem	Ao concluir o 3.º ano, o estudante deverá ser capaz de: 1. Analisar e conceber projetos escultóricos com intencionalidade conceptual. 2. Aplicar técnicas mistas e materiais diversos de forma consciente. 3. Desenvolver uma linguagem escultórica pessoal e coerente. 4. Interpretar e justificar as suas escolhas formais e expressivas.

	5. Apresentar esculturas com rigor técnico e sentido crítico. 6. Formular e defender ideias artísticas com base em referências teóricas; 7. Avaliar criticamente produções próprias e de terceiros, com vocabulário técnico adequado.
Crédito/ Horas	6h/ Semana
Conteúdos Programáticos	1.º Semestre – Talha em Madeira e Pedra Unidade 1 – Introdução à Técnica de Talha Directa 1. Fundamentos da escultura directa: planeamento, desbaste e acabamento. 2. Tipologias de madeira e pedra: propriedades, selecção e preparação de materiais. 3. Ferramentas manuais e sua utilização: goivas, formões, ponteiros, gradinas e martelos. Unidade 2 – Processo e Técnica na Talha 1. Técnicas de corte, transferência de modelo, esboço tridimensional e acabamento superficial. 2. Planeamento formal: estudo volumétrico, equilíbrio estrutural e prevenção de erros. 3. Relação entre gesto, material e expressão: controlo técnico

e sensibilidade tátil.

Unidade 3 – Projecto de Talha

1. Desenvolvimento e execução de uma escultura de pequena-média escala em madeira ou pedra.
2. Ênfase no controlo do processo, desde o bloco bruto até ao objeto finalizado.

2.º Semestre – Escultura Metálica (Soldadura)

Unidade 4 – Introdução à Soldadura Artística

1. Fundamentos da soldadura: processos MIG, TIG e eléctrica. Segurança e equipamento de protecção.
2. Técnicas de corte, junção e estruturação metálica.

Unidade 5 – Linguagem e Composição no Metal

1. Leitura de formas tridimensionais e equilíbrio estrutural em escultura metálica.
2. Exercícios de composição aplicando linguagens realista, surrealista, abstracta e figurativa em ferro e aço.
3. Técnicas de acabamento superficial: lixagem, texturização e patinação.

	Unidade 6 – Projecto de Soldadura 1. Planeamento, execução e apresentação de uma escultura metálica de média escala. 2. Integração entre desenho técnico, estruturação e expressão artística.
Metodologia recomendável	• A metodologia será centrada na prática de oficina, com sessões teóricas de suporte técnico e contextualização histórica. • Serão realizadas demonstrações técnicas progressivas e exercícios graduais de complexidade crescente. O acompanhamento será personalizado, com correcção processual contínua. • A componente crítica será desenvolvida através de discussões colectivas e análise formal de obras de escultores relevantes, tanto das tradições de talha como da escultura metálica moderna e contemporânea. • A integração entre o desenho técnico e a execução material será constantemente enfatizada.
Sistema de avaliação	• Assiduidade mínima de 75%. • Cumprimento rigoroso de prazos e metas de execução. • Domínio técnico demonstrado no manejo de ferramentas e materiais. • Qualidade do acabamento formal e atenção aos detalhes. • Criatividade e coerência estética na resolução dos projetos. • Participação activa e envolvimento construtivo no processo de aprendizagem.

	Distribuição da Avaliação: AV1 – Avaliação Contínua (30%): Exercícios técnicos sequenciais e estudos práticos de talha (1.º Sem.) e soldadura (2.º Sem.). AV2 – Projecto Intermédio (30%): Projecto de escultura em madeira ou pedra (1.º Sem.) / Projecto intermédio de escultura metálica (2.º Sem.). AV3 – Projecto Final (40%): Projecto final de talha (1.º Sem.) / Projecto final de escultura metálica – soldadura (2.º Sem.).
Bibliografia	Peixoto, A. L. (2012). Soldagem. Belém, PA: Instituto Federal do Pará (IFPA); Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Ribeiro, E. N. (2015). Soldador: eletrodos revestidos. Curitiba, PR: SENAR-PR. Silva, J. C. (2021). Reflexões sobre escultura, matéria e técnicas: um manual. Lisboa, Portugal: Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Universidade de Lisboa.

4. PROGRAMA ACADÉMICO DO 4º ANO

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Escultura
Docente	João Domingos Mabuaca « Mayembe»
Contacto Telefónico	926 54 79 45 (WhatsApp)
E-mail	mayembemeto1@gmail.com
Ano Curricular	4º Ano
Fundamento da Disciplina	O 4.º ano representa a fase final de especialização em Escultura, funcionando como unidade curricular de síntese e orientação tutorial para o Projeto Final de Curso. Nesta etapa, o docente atua como tutor, acompanhando o estudante na consolidação de uma linguagem artística autónoma e na elaboração de um corpo de trabalho coerente, consistente e conceptualmente fundamentado. A disciplina tem como propósito preparar o estudante para a defesa pública do projeto perante os órgãos competentes da instituição, garantindo que a proposta apresente maturidade técnica, conceptual e crítica, em conformidade com os requisitos exigidos para a conclusão da licenciatura.
Objectivos Educativos	1. Consolidar uma identidade artística autónoma, crítica e informada, capaz de intervir no panorama artístico contemporâneo. 2. Desenvolver a capacidade de conceber, planear e executar um Projecto Final de Curso coerente. 3. Articular de forma consistente o discurso plástico e teórico, situando a produção artística no contexto da escultura contemporânea. 4. Demonstrar profissionalismo na gestão, produção e apresentação de um projecto expositivo.

	5. Integrar a herança cultural angolana e africana numa perspetiva contemporânea e global.
Objectivos Instrutivos	1. Orientar o estudante na selecção e combinação proficiente de técnicas e materiais (madeira, metal, pedra, resina, etc.) no seu projecto. 2. Acompanhar o desenvolvimento do Projecto Final de Curso, desde a pesquisa conceptual até à sua realização física. 3. Auxiliar na elaboração de um relatório teórico-crítico que fundamente as opções conceptuais, técnicas e estéticas do projecto. 4. Preparar o estudante para a planificação e montagem expositiva do trabalho final. 5. Capacitar o estudante para a defesa pública do seu trabalho, através de simulações e orientação metodológica.
Resultados da Aprendizagem	Ao concluir o 4.º ano, o estudante deverá ser capaz de: 1. Desenvolver um projecto escultórico de autoria própria com coerência conceptual e técnica; 2. Aplicar metodologias de investigação artística e documentação processual; 3. Integrar diversos materiais e técnicas de modo consciente e expressivo; 4. Elaborar um relatório ou monografia e defesa pública de projecto final; 5. Demonstrar autonomia intelectual e responsabilidade ética na

	prática artística.
Crédito/ Horas	8h/ Semana
Conteúdos Programáticos	1.º Semestre – Desenvolvimento do Projecto Final de Curso Unidade 1 – Consolidação Conceptual e Metodológica 1. Definição do tema, conceito e discurso plástico individual. 2. Metodologias de pesquisa artística. 3. Revisão crítica e selecção das técnicas e materiais a integrar no projecto. Unidade 2 – Planeamento e Pré-Produção 1. Desenvolvimento de maquetes, estudos em escala e desenhos projectais. 2. Planificação de processos e cronograma de execução. 3. Elaboração da primeira versão do relatório teórico. 2.º Semestre – Execução e Preparação para Defesa Pública Unidade 3 – Execução da Obra Final 1. Produção da obra escultórica em escala definitiva. 2. Acompanhamento tutorial focado na resolução de problemas técnicos e conceptuais.

	3. Processos de acabamento e resolução formal. Unidade 4 – Preparação para Avaliação Final 1. Estratégias de documentação fotográfica profissional. 2. Orientação para a concepção e montagem da exposição final. 3. Finalização do relatório teórico de acordo com os normativos institucionais. 4. Simulações de defesa pública e aperfeiçoamento da argumentação oral.
Metodologia recomendável	A metodologia baseia-se em: • Tutorias individuais e em pequeno grupo para acompanhamento personalizado do projecto. • Seminários colectivos de crítica para discussão de portfólios e partilha de processos. • Aconselhamento técnico especializado consoante as necessidades específicas de cada projecto. • Preparação específica para os requisitos formais da instituição quanto à defesa pública.
Sistema de avaliação	• Qualidade e profundidade da pesquisa conceptual e desenvolvimento do projecto. • Rigor no planeamento e cumprimento das fases do

	cronograma. • Evolução técnica e conceptual demonstrada ao longo do ano. • Qualidade da documentação e preparação dos elementos para defesa. • Empenho, autonomia e profissionalismo demonstrados. Distribuição da Avaliação: AV1 – Proposta de Projecto (40%): Apresentação e desenvolvimento da proposta detalhada, incluindo maquetes, planificação e primeira versão do relatório teórico (final do 1.º semestre). AV2 – Preparação para Defesa (60%): Avaliação contínua do processo de execução, qualidade da obra final, relatório teórico-final e preparação para a defesa pública (final do 2.º semestre). Nota do Professor: A avaliação final do Projeto de Curso, com defesa pública, é realizada por uma banca examinadora designada conforme os regulamentos institucionais. No último ano, a avaliação centra-se no desenvolvimento do projeto e na preparação do estudante para essa etapa conclusiva.
Bibliografia	Pillar, A. D., et al. (1993). Pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS; Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP). Universidade de Caxias do Sul. Sistema de Bibliotecas (SIBUCS). (2019). Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos UCS [Recurso eletrônico]: formato APA (C. Lhullier et al., Orgs.; ilustrações de A. Lazzari). Universidade de Caxias do Sul.

	Zamboni, S. (2001). A pesquisa em arte: Um paralelo entre arte e ciência (2ª ed.). Campinas: Autores Associados. (Trabalho original publicado em 1998).
--	--





Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Semiótica da Cultura
Docente	David Dombaxi
Ano Curricular	2025-2026
Fundamento	A semiótica/semiologia (à ciência geral dos signos) é o estudo dos símbolos e da semiose, que estuda todos os fenômenos os termos como se fossem sistemas sógnicos, isto é, sistemas de significado. Sendo a semiótica da cultura é uma disciplina teórica inicialmente constituída a partir dos estudos. O impulso básico da disciplina foi dado pela necessidade de entender a comunicação como sistema semiótico e a cultura como conjunto unificado de sistemas, ou melhor, como grande texto. A disciplina apresenta-se, igualmente, como um fórum de debates voltado para o intercâmbio com teorias que se expandiram das descobertas do semioticista Tcheco Ivan Bystrina. Neste curso, falaremos sobre o tema códigos e em especial sobre codigos culturais ou códigos terciários, começando pelos conceitos de sign e semiose. Assim, mais abrangentemente que a linguística, a qual se restringe ao estudo dos signos linguísticos, ou seja, do sistema sógnico da linguagem verbal, de modo que tem como por objeto qualquer sistema sógnico: Artes Visuais, Música, Fotografia, Cinema, Culinária, Vestuário, Gestos, Religião, Ciência, etc. No campo interdisciplinar: a teoria da literária; Linguística estrutural; Semiótica; Cibernética; Teoria da Informação; Ant
Objectivo Instrutivo	- Refletir a cerca dos pontos de contato entre as diversas formas e sistemas de representação artística semioticamente integrados pela via da experiência sócio cultural. - Analisar textos verbais e não-verbais, neles observados as relações entre a produção cultural e a diversidade de sistemas de signos, como artes, literatura, música, cinema, comportamento, religião, etc, considerado-os enquanto códigos e/ou construtos semiótica da cultura.
Objectivos Educativos	- Reconhecer, na leitura de conteúdos comunicacionais, a presença dos



	simbolos culturais (inclusive os arquetipos) que marcam a sociedade contemporanea angolana;
Resultados da Aprendizagem	
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	
Metodologia recomendável	O conteúdo programático da disciplina será exposto através de aulas teóricas e práticas, com apresentação de seminários, com auxílios de recursos visuais, pelo professor e a orientação de trabalhos. A disciplina envolve ainda a investigação sobre o tema proposto, a integração dos alunos em análises a partir de interpretação local, a fim de promover diferentes níveis de acesso ao conteúdo por parte dos alunos. Sendo as aulas expositivas, em sua maior parte, contando com discussões de grupos sobre os textos lidos e análises contextuais dos temas, debates gerais com a classe sobre questões apresentadas.
Sistema de avaliação	Ao longo do semestre serão aplicadas três avaliações: AV1, AV2 e AV3. A AV1 será aplicado de modo a avaliar o aluno sobre os conteúdos ministrados na Unidade 1. A AV2 deverá avaliar o aluno sobre os conteúdos referentes à Unidade2. E a AV 3 reunirá os conteúdos de todo o programa da disciplina. Como critérios de avaliação, serão considerados: - A Assuidade dos alunos às Aulas (a frequência deve ser igual ou superior a 75%; - Participação na aula; - O desenvolvimento dos trabalhos e a entrega dentro dos prazos a serem definidos; - Organização, clareza e esmero na elaboração final dos trabalhos, demonstrados por cada aluno. AV1 - Prova escrita individual; AV2 - Trabalho escrito coletivo; AV3 - Trabalho escrito individual; Recurso - Prova escrita individual, com todo conteúdo ministrado na disciplina.
Bibliografia	BERNARDINI, Aurora Fornoni. Semiótica russa . Perspectiva, 1979.



BAITELLO, Jr., Norval. **O Animal que parou os relógios**. São Paulo: Annablume, 1997.

BYSTRINA, Ivan. **Tópicos de semiótica da cultura**. São Paulo: 1995.

----- . **Semiótica da cultura alguns conceitos semioticos e sua fontes**.
Disponivel em: Acessado: em 04

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Cultura com aspcas**. São Paulo: CosaNaify, 2009.

DAMÁSIO, Antonio. **O misterio da consciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

DURAND, Gilbert. **O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Difel, 2010.

DRONKERS, Nina F; PINKER, Steven; DAMÁSIO, António. **A linguagem e as aphasias**. In: KANDEL, Eric R; SCWARTZ, James H; JESSEL, Thomas M. (Ed) Principios de neurociência. 4. ed. Bauru: Manole, 2003. p. 1169-1187.

ECO, Umberto. **Tratado geral de semiotica**. 3. ed. Perspectiva, 2000.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação**. São Paulo: CosacNaify, 2013.

GEERTZ, Cliford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

GREMIAS, Algidas Julien; COURTES, Joseph. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.

GUIMARÃES, Luciando. **A cor como informação**. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2004.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquetipos e o inconsciente coletivo**. 8. ed. Petropolis: Vozes, 2012.

LARRAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropologico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

KANDEL, Eric R; WURTZ, Robert H. **Construção da imagem visual**. In: KANDEL, Eric R; SCWARTZ, James H; JESSEL, Thomas M. (Ed) Principios de neurociência. 4. ed. Bauru: Manole, 2003. p. 492-506.

NÖTH, Winfried. **A semiótica do século XX**. São Paulo: Annablume, 1996.

RESWEBER, Jean-Paul. **A filosofia dos valores**. Coimbra: Almedins, 2002.

MACHADO, Irene (org). **Semiotica da Cultura e Semiosfera**. São Paulo: Annablume, 2007.



	SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica? São Paulo: Brasiliense, 2007. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. 34. ed. São Paulo: Culturix, 2012. WULF, Christoph. Homo pictor: imaginação, ritual e aprendizado mimético no mundo globalizado. São Paulo: Hedra, 2013.
	BAITELLO, Jr., Norval. Os símbolos vivem mais que os homens. São Paulo: Annablume, 2006. DAMÁSIO, Antonio. O erro de descartes: emoção, razão e cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. DURAND, Gilbert. A imaginação simbólica. 6. Ed. Lisboa: Edições 70, 2000. DURAND, Gilbert. As estruturas antropológicas do imaginário. São Paulo: Martins Fontes, 2012. FLUSSER, Vilém. O universo das imagens técnicas: elogios da superficialidade. São Paulo: Annablume, 2008. GOLIOT-LETÉ, Anne, et al (Orgs). Dicionário de imagem. Lisboa: Edições 70, 2000. MOSCOVICI, Serge. Representações sociais e investigações em psicologia social. 5. ed. Petrópolis, 2003.



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Teoria da Imagem
Docente	David Dombaxi
Ano Curricular	2025-2026
Fundamento	A comunicação através de diferentes formas da imagem tornou-se predominante nas sociedades contemporâneas. O desenvolvimento de novas tecnologias possibilitou uma aceleração cada vez maior do ritmo de seu uso, vulgarizando a sua utilização, inclusive no espaço educacional. A disciplina pretende estudar a imagem como campo de pesquisa transdisciplinar, na qual se abordam o pensamento e a expressão poética, a questão da representação e materialização de sentidos. E analisar as teorias da imagem em suas relações estéticas, críticas, historiográficas e semióticas, problematizando suas relações no campo das artes visuais, incluindo-se aqui as mais diversas modalidades de expressão artística.
Objectivo Instrutivo	A construção do olhar e os modos de ver; - Compreender as condições sociais da produção de imagens na contemporaneidade; - Entender os processos constitucionais da linguagem imagética e empreender a análise e leitura da imagem; - Discutir a utilização da imagem nas pesquisas culturais, sociais e suas implicações epistemológicas; - Alfabetizar o estudante, de modo a interpretar a relação entre a imagem e o olhar, e suas condições sociais da produção da imagem, sua iconicidade, abstração no processo criativo e imaginário..
Objectivos Educativos	Fundamentar teoricamente a decodificação da imagem fixa ou em movimento, de modo a sintetizar metodologias que apreendam a especificidade da linguagem imagética.
Resultados da Aprendizagem	
Crédito/Horas	4 – 60 horas.



Conteúdos e temas	1 – A percepção da Imagem: - O processo de percepção - Imagem, percepção e imaginário - Imagem, medium e dispositivo - Da escrita à imagem (imagem/linguagem, imagens endógenas e exógenas) Unidade 2 – Breves fragmentos de uma história da Imagem: - O «Nascimento» da Imagem - Antigos e modernos - A semelhança em questão Unidade 3 – Funções e esferas magem religiosa, a imagem como documento e símbolo; - A imagem do deus corpo: realidade, sedução e fantasia. - O prazer da Imagem: a Estética, a Arte. Unidade 4 – Imagem e Discurso: - Imagem e significação; - Os poderes da imagem (Significar e contar, exprimir, representar e apresentar); - Interpretação da imagem (metáfora, alegoria e mito na arte e fotografia); - O papel da imagem hoje (publicidade e novos meios de veiculação).
Metodologia recomendável	Aulas expositiva-dialogada com o foco em orientações nos conceitos e conceituais antropológicos, em seus usos cotidianos. O conteúdo programático da disciplina será exposto através de aulas informal com os alunos, para diagnostico de conhecimentos teóricos prévios alusivos ao conteúdo dos textos seleccionados para o dia; - Realização de aulas expositivo-dialogadas sobre os temas e assuntos, tendo nos exemplos sociais e culturais do tempo presente, como casos prático; - Endovolvimento individual do aluno, visando a aprendizagem e a operacionalização dos conceitos chaves programados; - Apreciação colectiva por meio da participação, e seminários no intuito de detectar problemas de construção teórica e conceitual.
Sistema de avaliação	A apreciação de desempenho compreende a observação do envolvimento dos alunos no decorrer das leituras e da divisão de tarefas, sobretudo nos momentos de socialização e elucidação de dúvidas do (s) colega (s); - Ao longo do semestre serão aplicadas três avaliações: AV1, AV2 e A3 como exame. A AV1 será aplicada de modo a avaliar o aluno sobre os conteúdos ministrados na Unidade 1. A AV2 deverá avaliar o aluno sobre os conteúdos referentes às Unidades 2 e 3. E a AV3 reunirá os conteúdos de todo o programa da disciplina. Critérios de avaliação Como critérios, serão considerados: - A assuidade dos alunos às aulas, sendo que a frequência deverá ser igual ou superior a 75%; - A leitura dos textos programados por aula, como condicionante a participação na aula; - O desenvolvimento dos trabalhos e a entrega dentro dos prazos a serem definidos; - Organização, clareza e esmero na elaboração final dos trabalhos, demonstrados por cada



	aluno, tendo em conta a forma académica e científica de apresentação. AV1 - Prova escrita e individual; AV2 - Trabalho escrito colectivo; Exame - Trabalho escrito individual; Recurso - Prova escrita individual, com todo conteúdo ministrado na disciplina.
Bibliografia	➤ AUMOUNT, Jacques. A imagem – Olhar, matéria e presença 3ª. ed. Lisboa: ➤ Edições Texto&Grafia, 2011; ➤ BAITELLO JR, Norval. A era da iconofagia: reflexões sobre imagem, comunicação, mídia e cultura. São Paulo: Paulus, 2014; ➤ BELTING, Hans. A verdadeira imagem. Porto: Dafne Editora, 2011; --- ----- . Antropologia da imagem. Lisboa: KKYM + EUAM, 2014; ----- . A imagem autêntica. Disponível em: ➤ http://www.cisc.org.br/portal/index.php/biblioteca/viewdownload/11-belting ➤ hans/37-a-imagem-autentica.html ➤ BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época da reprodutibilidade técnica. ➤ BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 2012; ➤ DURAND, Gilbert. As estruturas antropológicas do imaginário. São Paulo: Martins Fontes, 2012; ➤ FONTANILLE, Jacques. Significação e visualização. Porto Alegre: Sunila, 2005; ➤ FLUSSER, Vilém. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2013; ----- . O universo das imagens técnicas: elogios da superficialidade. ➤ São Paulo: Annablume, 2008; ➤ MARTINE, Joly. Introdução à análise da imagem. 14ª ed. Campinas: Papirus, 2010; ➤ PIETROFORTE, Antonio Vicente. Semiótica visual, os percursos do olhar. São Paulo: Contexto, 2010; ➤ SANTAELLA, Lúcia; WINFRIED, Nöth. Imagem: cognição, semiótica. São Paulo: Iluminuras, 2010;



- BIBLIOGRAFIA
- COMPLEMENTAR
- BAITELLO JR, Norval. O pensamento sentado: sobre glúteis, cadeiras e imagens. São Leopoldo: Unisinos, 2012;
- DURAND, Gilbert. Imaginação: ensaio acerca das ciencias e da filosofia da imagem. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2011;
- FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2009;
- GOLIOT-LETÉ, Anne; et al (orgs). Dicionário de imagem. Lisboa: Edições 70, 2000;
- GREIMAS, Algirdas Julian; COUTRÉS, Joseph. Dicionário de semiótica. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2012;
- HUYGHE, René. O poder da imagem. Lisboa: Edições 70, 2009;
- MACHADO, Irene (Org). Semiótica da cultura e semiosfera. São Paulo: Annablume, 2007;
- MARTINE, Joly. A imagem e seus signos. Lisboa: Edições 70, 2005;
- MARTINE, Joly et al. (Orgs) Dicionário de imagem. Lisboa: Edições 70, 2011;
- MONDZAIN, Marie-José, A imagem pode matar?. Lisboa: editora Nova Veja, 1ª edição, 2009;
- OLIVEIRA, S. R. Imagem tambem se lê. São Paulo: Rosari, 2005;
- PIETROFORTE, Antonio Vicente. A análise do texto visual: a construção da imagem. São Paulo: Contexto, 2008;
- WULF, Cristoph. Homopictor: imaginação, ritual e aprendizado mimético no mundo globalizado. São Paulo: Hedra, 2013.



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes